



O DESEMPENHO TEXTUAL DE ESTUDANTES DO QUARTO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – RS

DEUSCHLE-ARAUJO, Vanessa¹
AZZOLIN, Angela da Silva²

Palavras-chave: Aprendizagem. Desempenho Textual. Letramento.

Um aspecto observado no sistema educacional que demonstre a presença práticas de letramento inadequadas é a quase ausência de trabalho textual na escola, com um foco importante na ortografia, sem, contudo, a oferta necessária de oportunidades de contato com o texto. Corre-se o risco de formarmos uma geração de analfabetos funcionais: aqueles que sabem ler, mas não fazem uso da linguagem escrita para seu crescimento pessoal ou profissional. O presente trabalho tem por objetivo verificar o desempenho na produção textual de estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de São Francisco de Assis - RS, relacionando-as às práticas de letramento experienciadas por esses estudantes. Para isso, foram avaliados 20 pré-adolescentes, quanto à produção textual e práticas de letramento. A professora solicitou que os alunos escrevessem um texto autobiográfico e as produções textuais foram avaliadas, posteriormente, seguindo o protocolo de Lubian (2007). Analisando-se os dados obtidos, em relação à produção textual, os itens que apresentaram os piores escores foram: aceitabilidade, demonstrando a não preocupação em apresentar ideias claras para o leitor; repetição, revelando o mau uso dos elementos coesivos; progressão, com muitas repetições ao longo do texto; e continuidade, sem que haja ligação entre as ideias principais. Todos os sujeitos apresentaram práticas de letramento que podem ser consideradas insuficientes. Pode-se inferir, de um modo geral, que os alunos apresentaram desempenhos textuais abaixo do esperado para sua escolaridade, fato que parece estar relacionado a práticas de letramento insuficientes tanto na escola como no ambiente familiar. Isso nos leva a repensar nossas práticas, enquanto educadores e terapeutas, uma vez que nosso trabalho não pode estar voltado apenas para questões ortográficas e fonológicas da linguagem escrita, mas deve focar aspectos estruturais e comunicativos de um modo geral.

¹ Fonoaudióloga da APAE de Ajuricaba (RS), Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana (UFSM), deuschlefono@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Ensino de São Francisco de Assis (RS), angelaazzolin@yahoo.com.br